

Jornal da Cidade
15 de Agosto de 2013

Gasolina terá preço único nos postos

Empresários prometem a comercializar o combustível com o mesmo valor à vista e no cartão

André Moreira

Antônio Carlos Garcia
DA EQUIPE JC

Pelo menos 12 proprietários ou representantes de postos de combustíveis assinaram, ontem, no Ministério Público Estadual (MPE), um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) se comprometendo a vender a gasolina por um único preço, não diferenciando-o quando o cliente desejar pagar no cartão de débito ou de crédito. Na reunião em que foram convidados 70 donos de postos, aqueles que não assinaram o TAC se comprometeram a dar uma resposta dentro de 10 dias. “E se não aceitarem os termos, o MP ajuizará ações civis públicas e eventuais penais em virtude desta conduta”, disse o promotor de Justiça, Daniel Carneiro Duarte, da Promotoria de Defesa do Consumidor.

O promotor disse que foi identificada a conduta nos postos que é irregular e fere o Código de Defesa do Consumidor, “por isso convocamos 70 postos de combustíveis para propor a eles a assinatura de um TAC para fazer cessar essa prática, reestabelecer a regularidade do mercado de consumo”, explicou Daniel Carneiro. Ele disse que foi muito positivo a adesão de 12 postos e pedido de outros foi dado um prazo até o dia 27 de agosto para que os demais possam estudar mais detidamente o conteúdo, levar a suas diretorias para que até esse dia manifestem o interesse ou não de assinar.

“Nós temos um inquérito civil em curso que investiga a lesão aos consumidores decorrentes da diferenciação de preços dos combustíveis e negativa de venda de determinado produtos combustíveis em razão da forma de pagamento escolhida pelo consumidor. Na prática, o que se noticiou é que em alguns postos de combustíveis da capital, não se consegue comprar gasolina comum com cartão de crédito, a não ser a gasolina aditivada que é uma gasolina mais cara e este custo está embutido as despesas com o cartão de crédito”, explicou o promotor.

Ele acredita que a maioria dos postos venha a aderir ao tremor que reestabelece a legalidade. “Não queremos impor obrigação que não esteja no Código de Defesa do Consumidor desde 1990”, observa.



AUDIÊNCIA
no Ministério Público Estadual firma acordo com donos de postos de gasolina: combustível terá preço único para venda à vista e com cartão

Daniel diz que a lei não obriga que o posto aceite qualquer forma de pagamento. Fora o dinheiro, as outras formas de pagamento não são obrigatórias. O posto de combustível não está obrigado a receber cartão de débito ou crédito e nem cheque. Contudo, a partir do momento que aceita fazê-lo, não pode diferenciar a venda do combustível em razão da forma adotada pelo consumidor”, disse Daniel.

O promotor lembrou que as denúncias iniciais, objetos do inquérito, são do alinhamento de preço, “mas as investigações tem direcionado para unicamente a identificação de preços semelhantes, sem elementos que demonstrem o conluio dos proprietários par o alinhamento, que seria a pratica do cartel que é proibida por lei”.

O inquérito civil é de 2012, assim como o policial, que foi requisitado pelo MPE. Os procedimentos seguem juntos, mas podem ter, em virtude da peculiaridade, caminhos diversos. A demora na conclusão ocorre porque faltaram

melhores condições de investigação, a falta de um Procon municipal e a ausência de fiscais no Procon estadual. “Em razão do problema, tivemos que fazer pessoalmente. Eu estive nos postos e documentei, para que tivessem condições para a proposta do termo de ajustamento de conduta”, disse.

Reajuste

O presidente do Sindicato dos Postos Combustíveis, Flávio Andrade, foi um dos que assinou o TAC. Ele disse que não tem mais dúvidas com relação à venda nos cartões de crédito. Andrade também comentou a respeito da possibilidade da gasolina ser reajustada pelo Governo Federal.

“Eu li na imprensa nacional. Eu acredito que, se houver aumento, haja uma retração de poucos dias, mas depois as pessoas voltam a comprar gasolina porque precisam rodar. Os preços são livres e cada posto pratica o valor que deseja”, explicou,

acrescentando que a gasolina está sendo vendida entre R\$ 2,83 a R\$ 3, o litro.

O ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, disse na terça-feira que, apesar de a Petrobras ter reivindicado reajuste nos combustíveis, o governo ainda está avaliando o pedido da empresa. “Nenhum aumento de preços é bom. Não estamos dizendo que se vai atender à reivindicação da Petrobras, estamos examinando”, disse o ministro após cerimônia de abertura da Feira de Negócios de Tecnologia Brasil-China.

Segundo o ministro, a Petrobras está sempre reivindicando elevação de preços porque estão defasados há muitos anos. “Há muito tempo não tem havido aumentos regulares de preço e sim episodicamente. Isso não quer dizer que se vá concordar. As solicitações são examinadas pelo Ministério da Fazenda, pelo Conselho de Administração da Petrobras e pelo Ministério de Minas e Energia”, disse.



1900
1900

